



30º CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA

10 a 14 de Maio de 2021

ISBN: 978-65-89908-12-8

TRANSPORTE DE SUÍNOS: EFEITO DA DISTÂNCIA E DOS TURNOS DE VIAGEM NO BEM-ESTAR E NAS PERDAS DA CARGA

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

OLIVEIRA; Ana Beatriz Alves Oliveira¹, MACHADO; Nitalo André Farias Machado², COSTA; Jennifer Araripe da³, VIVEIROS; Kilvia Karoline de Souza Viveiros⁴, FILHO; José Antonio Delfino Barbosa Filho⁵

RESUMO

O transporte representa uma das práticas mais estressantes para os suínos, pois engloba vários fatores potencialmente nocivos, como perfil microclimático da carga, vibração, ruídos, mistura de lotes, distância até o destino, dentre outros. Todos com potencial para proporcionar certo grau de estresse e contribuir para perdas produtivas. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos individuais e combinados da distância (≤ 30 km e ≥ 170 km) e do turno de transporte (Manhã, Tarde e Noite) sobre o bem-estar dos animais e perdas produtivas (PP) em condições de transporte comercial no estado do Ceará. Foram monitoradas 19 viagens (manhã = 6, tarde = 6 e noite = 7), sendo 9 com percurso ≤ 30 km e 10 com percurso ≥ 170 km. O monitoramento ambiental foi realizado com miniestações meteorológicas programadas para coletar os dados de temperatura e umidade relativa do ar a cada 10 minutos, com posterior cálculo da entalpia (Hcarga) e índice de temperatura e umidade (ITUcarga). Além disso, uma subamostra de 684 animais (36 por viagem), com $125,0 \pm 3.5$ kg, foram identificados para coleta da temperatura retal (TR), temperatura corporal (TC), frequência respiratória (FR), cortisol salivar e níveis séricos de lactato (LAC). Após o transporte, avaliou-se a PP pelo somatório do percentual de suínos incapacitados não machucados (NANI), incapacitados machucados ou feridos (NAI) e mortes na chegada (DOA). Os dados foram submetidos à ANOVA seguida por comparação das médias pelo teste Tukey ($P < 0,05$). A PP foi comparada pelo teste de Kruskal Wallis ($P < 0,05$). Observou-se que as viagens no turno da tarde apresentaram valores médios mais elevados da Hcarga e ITUcarga, o que resultou em maiores ($P < 0,05$) valores de TR, TC e cortisol salivar nos suínos transportados neste turno, especialmente nas viagens com percurso mais curtos (≤ 30 km), resultando em maiores taxas de DOA's e PP ($P < 0,05$). A partir dos resultados obtidos pôde-se concluir que o transporte no turno da tarde é mais nocivo para os suínos, especialmente quando associado a percursos menores ou iguais à 30 km. O manejo de embarque e desembarque deve ser realizado atentamente e com calma, especialmente em operações de transporte de curtas distâncias, onde constatou-se uma tendência de maior percentual de suínos machucados. Recomenda-se que o transporte seja planejando para ocorrer em horários com temperaturas mais amenas, visando um melhor estado de bem-estar aos animais, buscando minimizar as perdas produtivas e assim elevar a eficiência produtiva dos transportes em escala comercial.

¹ Graduanda em Zootecnia - UFC, byalves21@gmail.com

² Técnico em Agropecuária - UFMA, nitalo-farias@hotmail.com

³ Graduanda em Zootecnia - UFC, jenniferararipe@gmail.com

⁴ Pós-graduanda - UFC, karolviveiros@gmail.com

⁵ Professor do Departamento de Engenharia Agrícola - UFC, zkdelfino@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Bioclimatologia, Ambiência, Estresse Térmico, Perdas produtivas, Pré-abate

¹ Graduanda em Zootecnia - UFC , byalves21@gmail.com
² Técnico em Agropecuária - UFMA , nitalo-farias@hotmail.com
³ Graduanda em Zootecnia - UFC, jenniferararipe@gmail.com
⁴ Pós-graduanda - UFC , karolviveiros@gmail.com
⁵ Professor do Departamento de Engenharia Agrícola - UFC, zkdelfino@gmail.com